

CUSTO DO PCR CONVENCIONAL PELO MÉTODO ABC E CAPACIDADE INSTALADA

Rosane Paixão Schlatter, Patricia Ashton Prolla, Ursula da Silveira Matte, Patrícia Koehler dos Santos

Introdução: O estabelecimento do custo das técnicas utilizadas nas atividades desenvolvidas em laboratórios de pesquisa é fundamental para a gestão do laboratório, pois permite a definição dos critérios de utilização de equipamentos e realização de atividades de forma a estabelecer o de melhor custobenefício e a determinar o preço do serviço com base no custo real. Objetivo: Definir o custo de realização da técnica de PCR convencional considerando a capacidade instalada em diferentes percentuais. Método: O método utilizado foi de Custeio Baseado em Atividades (ABC) com base no protocolo da técnica, a partir do qual foram estabelecidas as tabelas detalhadas em software Excel considerando recursos humanos e materiais e perdas definidas a priori em 10%. Os custos indiretos foram retirados conforme rateio pelo centro de custo do Sistema de Informações Gerenciais (BI) da instituição. A técnica de PCR convencional foi calculada considerando 100% (utilização plena), 70%, 50% e 30% de utilização da capacidade instalada plena. Resultados: Na utilização plena da capacidade instalada, o valor do PCR convencional foi de R\$ 6,61 por amostra passando para R\$ 8,72 em 70%, R\$ 12,84 em 50% e R\$ 18,39 ao usar-se somente 30% da capacidade instalada. Em termos de impacto no custo, partindo como base da utilização plena houve aumento de 32%, 94% e 178%, respectivamente. Conclusão: A determinação do custo real mostrou que a subutilização da capacidade instalada, principalmente a partir de 50%, impacta significativamente nos custos da técnica e conseqüentemente, nos custos globais do laboratório. Infere-se que utilização inferior a 70% da capacidade instalada pode trazer perda de competitividade na oferta do serviço para a pesquisa e para o mercado, tanto da saúde pública quanto suplementar.